

# UNGUMI

ALCANÇANDO ADOLESCENTES ATRAVÉS DE SERVIÇOS  
DE SAÚDE E DIREITOS SEXUAL E REPRODUTIVA



# INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de mudança na vida de rapazes e raparigas. À medida que os seus corpos e mentes se desenvolvem, os adolescentes precisam de informações precisas para compreender o que estão a passar. Com a informação correcta, podem tomar decisões informadas sobre o seu futuro e levar uma vida saudável e feliz.

Ungumi é um projecto de cinco anos que responde ao complexo desafio de promover uma melhor saúde sexual e reprodutiva e direitos para raparigas e rapazes nos distritos de Milange, Morrumbala e Derre na província da Zambézia em Moçambique. Trabalhando em parceria com o **Governo de Moçambique** e o **Governo do Canadá**, o projecto também inspirou mudanças positivas nas normas sociais e de género que influenciam a vida dos adolescentes, particularmente das raparigas. Desde o início, Ungumi envolveu adolescentes e as suas comunidades na identificação de barreiras que restringiam a capacidade dos adolescentes de reivindicar os seus direitos de saúde sexual e reprodutiva (DSSR) e caminhos para a promoção de mudanças positivas.

O projecto incorporou uma multiplicidade de abordagens, tais como a prestação de serviços de saúde sexual e reprodutiva amigáveis aos adolescentes, a sensibilização para a igualdade de género e o desafio de normas de género prejudiciais, trabalhando com as comunidades para incluir rapazes e raparigas em actividades que anteriormente eram consideradas específicas para um determinado sexo. Estas actividades incluíam a formação de equipas de futebol feminino e o ensino de costura de pensos menstruais para rapazes.

Durante os últimos cinco anos, tivemos a oportunidade de partilhar e experimentar a transformação nas comunidades. Na Zambézia, jovens raparigas e rapazes passam pelos ritos de iniciação que sinalizam a sua chegada à idade adulta. No início do projecto, estes rituais promoviam frequentemente as uniões prematuras e forçadas, comportamentos masculinos negativos e, por vezes, a violência. Ao trabalhar com as madrinhas e padrinhos dos ritos de iniciação e os adolescentes, as mensagens foram adaptadas tendo em conta as idades dos adolescentes. Os padrinhos e madrinhas dos ritos de iniciação também incorporaram ensinamentos sobre a igualdade de género e adoptaram novas práticas positivas, tais como uma distribuição mais igualitária das tarefas domésticas entre rapazes e raparigas.



Ao longo da implementação do projecto e graças à formação de provedores de SAAJ (Serviço Amigo dos Adolescentes e Jovens), assistimos a melhorias no acesso e qualidade dos serviços de saúde sexual e reprodutiva prestados aos adolescentes. Os adolescentes que vivem em comunidades a mais de 5 km de distância da unidade de sanitária mais próxima têm agora acesso ao aconselhamento e fornecimento de serviços de saúde sexual e reprodutiva para prevenir gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis.

Esperamos que aprecie mais informações sobre o projecto Ungumi e as suas muitas intervenções impactantes ao longo desta brochura, tais como mentoria e aconselhamento de adolescentes em torno dos seus direitos de saúde sexual e reprodutiva, clubes de diálogo com adolescentes e jovens casais, a introdução de equipas de futebol feminino, Parlamentos Infantis e o reforço dos sistemas de saúde para satisfazer a procura de serviços de saúde sexual e reprodutiva.

Estamos confiantes de que as sementes para uma transformação duradoura nos papéis de género e atitudes positivas em relação ao desenvolvimento da adolescência se enraizaram e continuarão a florescer nos próximos anos.

Sinceramente,

**Emilia Taguia Joao Chiau**  
Gestora de Project Ungumi  
Save the Children International em Moçambique

**Misha Baudisch-McCabe**  
Gestora de Project  
Save the Children - Canada





## CONTEXTO

Em Moçambique, as normas sociais e de género nocivas contribuem para que as raparigas abandonem a escola e casem jovens,<sup>1</sup> tornando-as mais vulneráveis a diferentes formas de violência, expostos à riscos de saúde, aumento da desigualdade sistémica e baixa auto-estima.

Nas zonas rurais, a raiz do problema está frequentemente relacionada com a falta de informação de qualidade sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos e sexualidade, assuntos considerados tabu nas comunidades. Em Milange, Morrumbala e Derre, distritos da província da Zambézia, 40% dos adolescentes aprenderam sobre saúde sexual e reprodutiva com os seus professores,<sup>2</sup> adolescentes fora da escola dependem dos seus pais, cuidadores ou parentes mais velhos do mesmo sexo para esta informação vital.

No entanto, estes grupos têm conhecimentos limitados sobre o tema e podem transmitir práticas culturais prejudiciais, contribuindo para as uniões prematuras, gravidez precoce e um risco acrescido de contrair infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV-SIDA, especialmente para as raparigas.

<sup>1</sup> 48,2%, equivalente a mais de meio milhão de raparigas declarou ter casado antes dos 18 anos de idade e destas, cerca de 14,3% equivalente a 56.323 raparigas, casaram pouco antes do seu 15º aniversário (*Casamentos prematuros e gravidez precoce em Moçambique: causas e impactos*, UNICEF & UNFPA, 2015)

<sup>2</sup> Dados do Relatório da linha de Base do Projecto Ungumi, 2019

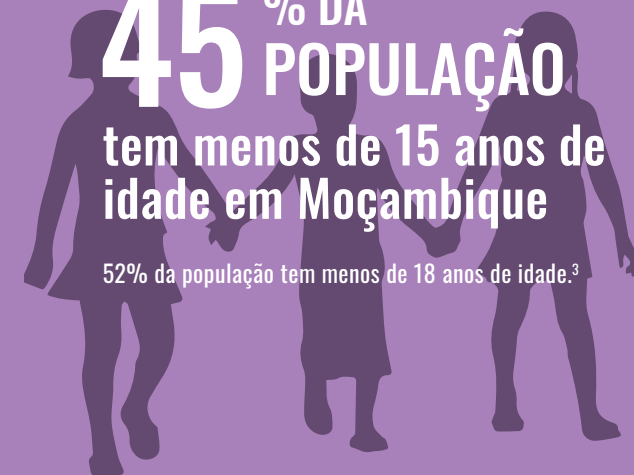


**Obter informação sobre a saúde sexual e reprodutiva era muito difícil aqui na comunidade. Ninguém falava sobre isso. Se eu tivesse tido informação, não teria engravidado aos 16 anos de idade. Teria ido ao centro de saúde para aprender a prevenir a gravidez.”**

– Dina, 18 anos de idade

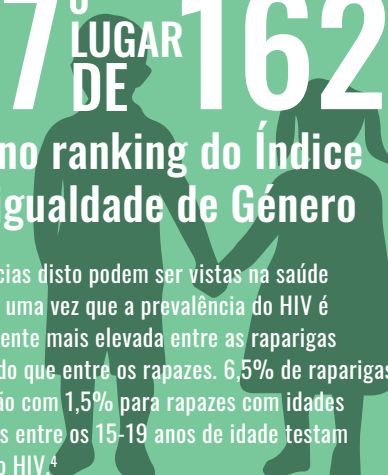
CERCA DE  
**45%** DA  
POPULAÇÃO  
tem menos de 15 anos de  
idade em Moçambique

52% da população tem menos de 18 anos de idade.<sup>3</sup>



MOÇAMBIQUE OCUPA  
**127º** LUGAR  
DE **162**  
países no ranking do Índice  
de Desigualdade de Género

As consequências disto podem ser vistas na saúde das raparigas, uma vez que a prevalência do HIV é significativamente mais elevada entre as raparigas adolescentes do que entre os rapazes. 6,5% de raparigas em comparação com 1,5% para rapazes com idades compreendidas entre os 15-19 anos de idade testam positivo para o HIV.<sup>4</sup>



MOÇAMBIQUE TEM A  
**10** MAIOR  
taxa de  
uniões prematuras

48,2% das raparigas, ou mais de meio milhão de raparigas, casam antes dos 18 anos de idade. Destas, 14% foram casadas antes dos 15 anos de idade.<sup>5</sup>

<sup>3</sup> Situação da adolescência e normas sociais em Moçambique. <https://www.unicef.org/mozambique/en/adolescent-social-norms>, UNICEF

<sup>4</sup> <https://www.unicef.org/mozambique/en/adolescent-social-norms>, UNICEF

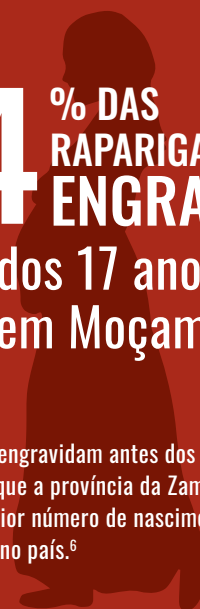
<sup>5</sup> 48,2%, equivalente a mais de meio milhão de raparigas declarou ter casado antes dos 18 anos de idade e destas, cerca de 14,3% equivalente a 56.323 raparigas, casaram pouco antes do seu 15º aniversário (*Casamentos prematuros e gravidez precoce em Moçambique: causas e impactos*, UNICEF & UNFPA, 2015)

<sup>6</sup> Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA em Moçambique, IMASIDA, 2015

<sup>7</sup> <https://www.worldbank.org/en/news/opinion/2021/03/08/time-for-bold-action-to-advance-gender-parity-in-mozambique#:~:text=Well%20documented%20evidence%20shows%20that,in%20the%20Gender%20Inequality%20Index,World+Bank+2021>

**44%** DAS  
RAPARIGAS  
ENGRAVIDAM  
antes dos 17 anos de  
idade em Moçambique

Destes, 14% engravidam antes dos 15 anos de idade, sendo que a província da Zambézia apresenta o segundo maior número de nascimentos de adolescentes no país.<sup>6</sup>



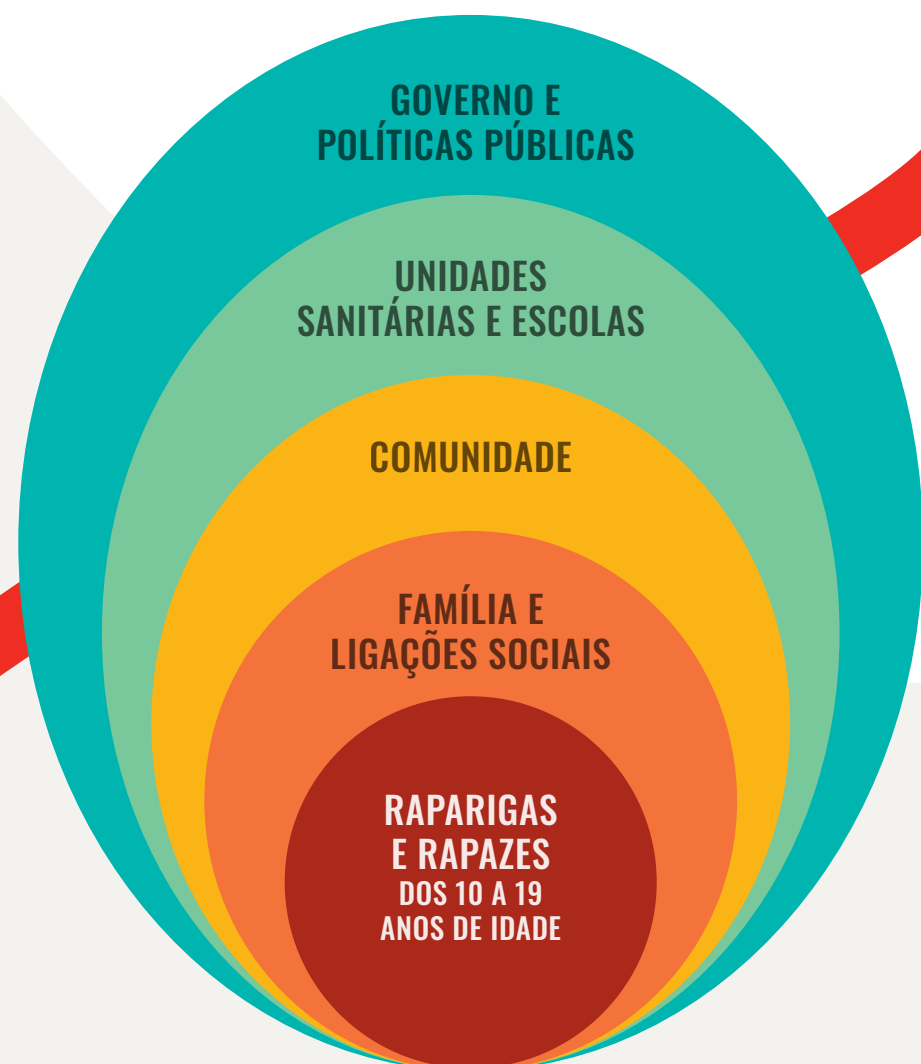
ANTES DO PROJECTO,  
APENAS **49%** DAS  
RAPARIGAS  
COM IDADES COMPREENDIDAS  
ENTRE OS 15 E OS 19 ANOS  
frequentavam a escola

Isto mostra uma queda significativa em comparação com 88% das raparigas dos 10 aos 14 anos e 78% dos rapazes dos 15 aos 19 anos que frequentam a escola (de acordo com os dados de base da Ungumi). As mulheres atingem em média apenas 1,4 anos de escolaridade, em comparação com 3,4 anos para os homens.<sup>7</sup>

# VISÃO GERAL

O objectivo final do projecto Ungumi é a melhoria da saúde sexual e reprodutiva e dos direitos das raparigas e rapazes das zonas rurais da província da Zambézia dentro e fora da escola.

## COM QUEM TRABALHAMOS?



## TRANSFORMAR NORMAS SOCIAIS & DE GÉNERO DISCRIMINATÓRIAS

### O QUE FIZEMOS?

- Mentoria de adolescentes sobre DSSR, habilidades para a vida e empoderamento económico
- Política de Tolerância zero à todas formas de violência estabelecida na escola
- Campeonato de futebol feminino
- Provedores de saúde formados em serviços de SSR amigáveis aos adolescentes e que respondem às necessidades de raparigas e rapazes
- Clubes de diálogo para adolescentes casais e casados para discutir a igualdade de género e VBG
- Serviços móveis SSR prestados a adolescentes em escolas e comunidades
- Parlamento Infantil activo e interventivo
- Construções resilientes e inclusivas (latrinas, cantos de saúde escolar, instalações de SAAJ)
- Programa de aconselhamento de pares em DSSR nas escolas;
- Deputados do Parlamento infantil advocam junto do Governo para dar prioridade aos DSSR nos orçamentos e políticas governamentais
- Oficinas para raparigas e rapazes aprenderem sobre higiene menstrual e fazer pensos menstruais reutilizáveis
- Conhecimentos e lições aprendidas partilhados com parceiros governamentais
- Sensibilização sobre a permanência da rapariga na escola
- Governo envolvido como parceiro ao longo de todo o projecto
- Sensibilização dos pais sobre a igualdade de género, importância da escola e dos DSSR
- Ritos de iniciação tradicionais transformados
- Comitês Comunitários de Protecção à Criança formados para identificar e responder a casos de abuso dos direitos da criança, incluindo VBG e uniões prematuras

### QUAL É O NOSSO IMPACTO?



#### REFORÇO DO PODER

das raparigas e rapazes casados e não casados, com idades compreendidas entre os 10-19 anos

#### DIREITOS DAS RAPARIGAS APOIADOS E DEFENDIDOS

pelos pais, familiares, parceiros/maridos



#### PROMOVIDO AMBIENTE

que facilita os DSSR, previne e responde à VBG e uniões prematuras

#### MELHORIA DO ACESSO

a serviços de SSR de qualidade que facilitam a autonomia dos adolescentes



#### REDUÇÃO DO ABSENTISMO ESCOLAR

das raparigas adolescentes

#### MAIOR ENFOQUE

e recursos governamentais nos DSSR, incluindo o combate as uniões prematuras







**Não era fácil ir a Chitambo (estabelecimento de saúde, a 20 Km de distância da comunidade de Natália). Por vezes o tempo da minha próxima consulta passava e só de pensar na distância fazia-me perder força. Agora, mesmo sem sair da minha comunidade, sei que as enfermeiras vêm oferecer tudo o que preciso para me sentir segura.”**

*– Natália, 16 anos de idade*

## SERVIÇOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA AMIGÁVEIS AOS ADOLESCENTES

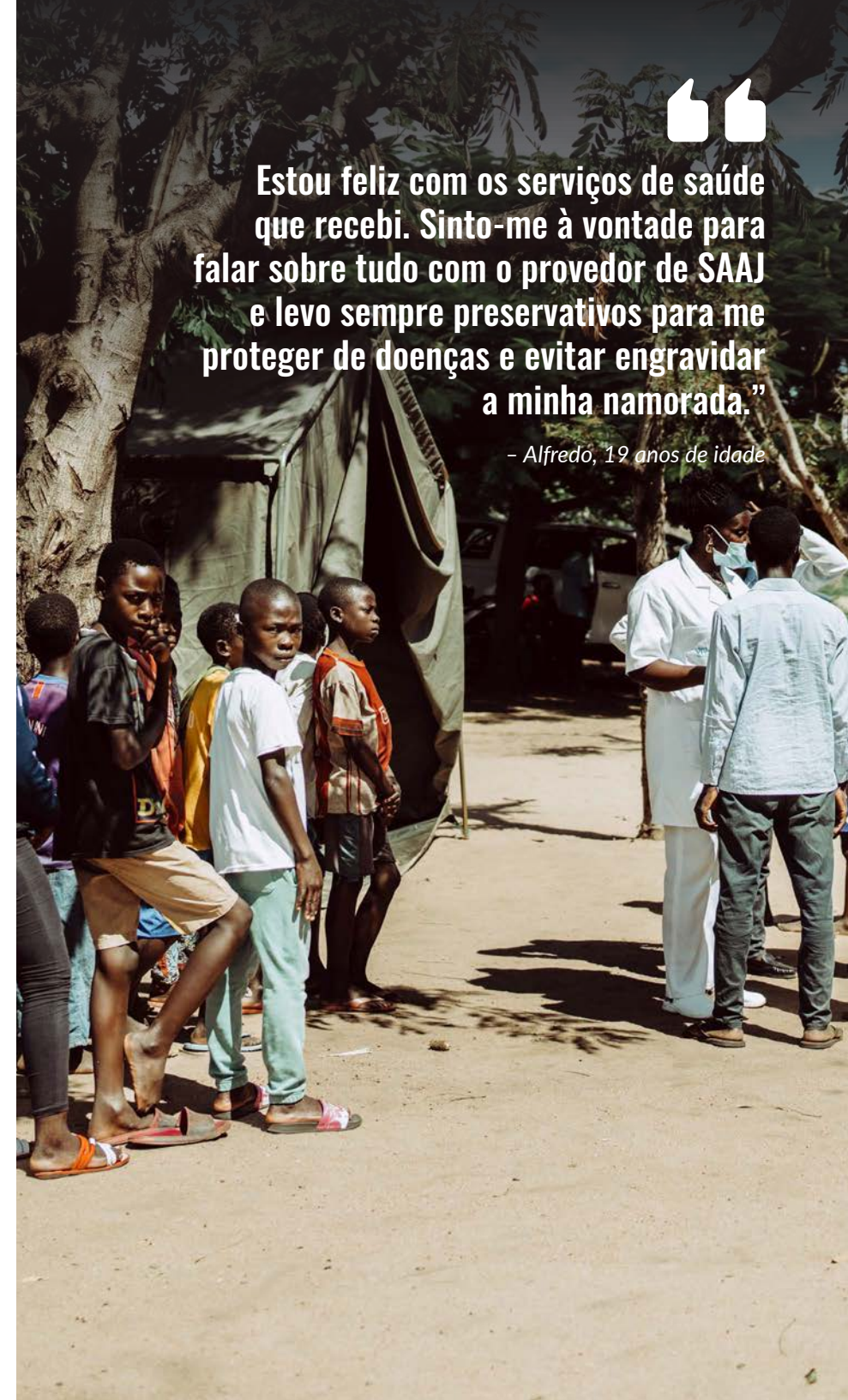
**M**ais de 63.000 adolescentes (58% raparigas) receberam serviços de saúde sexual e reprodutiva, que incluíram aconselhamento, acesso à contraceção, e testes de ITS, incluindo HIV SIDA. Os cuidados de saúde foram reforçados através da formação de provedores de SAAJ em cuidados amigáveis aos adolescentes e sensíveis ao género, incluindo serviços para sobreviventes de violência.

O projecto também forneceu apoio técnico contínuo ao pessoal de saúde. Embora estes serviços fossem prestados em estabelecimentos de saúde, era evidente que os adolescentes que viviam em comunidades periféricas enfrentavam desafios adicionais em termos de acesso devido às distâncias muito longas entre as suas casas e um estabelecimento de saúde. Para responder a este desafio, o projecto realizou 12 brigadas móveis de saúde mensais para adolescentes em comunidades a mais de 5 km da unidade de saúde mais próxima, alcançando mensalmente 1.000 adolescentes.



**Estou feliz com os serviços de saúde que recebi. Sinto-me à vontade para falar sobre tudo com o provedor de SAAJ e levo sempre preservativos para me proteger de doenças e evitar engravidar a minha namorada.”**

*– Alfredo, 19 anos de idade*





# ENVOLVENDO OS RAPAZES NA GESTÃO DA HIGIENE MENSTRUAL

A falta de insumos para gestão menstrual e as práticas culturais nocivas em torno da menstruação contribuem para o absentismo das raparigas e para o abandono escolar.

Muitas raparigas, especialmente nas zonas rurais, acreditam que podem transmitir doenças aos rapazes/homens se brincarem ou se aproximarem destes quando estão menstruadas, levando as raparigas a faltar à escola para evitar o contacto com os seus pares masculinos e professores.

As raparigas também partilharam as suas preocupações sobre serem provocadas em caso de seus pensos menstruais tradicionais vazarem e sujarem suas roupas durante a aula. Foram implementadas várias estratégias para resolver este problema, tais como a introdução de pensos menstruais reutilizáveis, a distribuição de calcinhas menstruais, a construção/reabilitação de latrinas para permitir que as raparigas se sintam seguras enquanto gerem a sua higiene menstrual, e o fornecimento de pensos menstruais de emergência às escolas. Para desafiar os mitos e a desinformação em torno da menstruação, o projecto introduziu grupos de

mentores comunitários e treinou comités de higiene escolares para assegurar que tanto raparigas como rapazes tivessem acesso a informação correcta e clara sobre a menstruação e o ciclo menstrual.

Uma abordagem particularmente eficaz foi a inclusão de rapazes nos workshops de fabrico de pensos menstruais. Isto abriu um espaço para discussões sobre a

menstruação que transmitiu informações correctas e desmistificou o tópico. Os rapazes faziam pensos para as suas irmãs e mães, e alguns ensinavam as raparigas nas suas comunidades a fazer pensos. As raparigas afirmaram que os rapazes são agora mais empáticos, apoiantes e a provocação diminuiu, o que encoraja as raparigas a regressar às aulas.

Raul, 17 anos, partilhou: "Com tempo, comecei a perceber que os rapazes deviam saber como ajudar

as raparigas que usavam os pensos tradicionais e acabavam por sair da escola por medo de se sujarem". Depois de saber que os rapazes nos grupos de mentoria estavam a fazer pensos menstruais, as raparigas começaram a pedir que os rapazes lhes ensinassem as suas novas competências. "Algumas raparigas procuravam-me para aprender a fazer os pensos. Eu já ensinei cinco raparigas e disse-lhes para ensinarem os seus amigos".



**Nunca faltei à escola, mas era um grande esforço para frequentar as aulas. Eu estava sempre sozinha na sala de aula, não saía para brincar com outras raparigas no recreio porque havia o risco do panso tradicional que usamos durante o nosso período cair se a corda não estivesse bem amarada."**

– Marília, 13 anos de idade



**Antigamente, eu usava um pano tradicional que tinha que prender à minha cintura com uma corda de tecido. Com o projecto Ungumi aprendi a fazer aos pensos menstruais reutilizáveis, o que é mais confortável. Também não se mexe e é muito seguro."**

– Melita, 14 anos de idade





# PARLAMENTO INFANTIL

**A**través do Parlamento Infantil, rapazes e raparigas exercem o seu direito à participação. Aprendem sobre os seus direitos constitucionais e expressam as suas preocupações e prioridades aos governos e comunidades em geral. O Parlamento Infantil é também um instrumento eficaz para as crianças influenciarem decisões que têm impacto nas suas vidas, tais como leis, políticas e despesas governamentais.

O projecto Ungumi trabalhou com os Parlamentos infantis para fortalecer os seus conhecimentos e competências em Direitos Sexuais e Reprodutivos dos Adolescentes (DSSR), igualdade de género, Violência Sexual e Baseada no Género (SGBV), e advocacia e lobby.



**Antes da existência do Parlamento Infantil, não sabíamos o que era ou porquê era importante. Eu não tinha muito conhecimento sobre os direitos das crianças. Estive no Parlamento Infantil durante um ano. Aceitei fazer parte deste grupo, para aprender mais sobre os Direitos da Criança, gravidez precoce, uniões prematuras e outras coisas.”**

*– Leila, 12 anos de idade*



**Agora conhecemos os caminhos que temos de seguir para chegar aos governantes, assim se tornou fácil para nós termos uma audiência com o administrador do distrito e os directores de várias áreas. Tornou-se também fácil convidar o governo para reuniões de prestação de contas.”**

*– Arlino, 15 anos de idade*

Entre as principais realizações incluem-se:

- A criação de seis subnúcleos de Parlamentos Infantil em comunidades remotas para assegurar que as crianças rurais tenham as suas vozes ouvidas
- Os Parlamentos Infantis alcançaram cerca de 9.000 pessoas através de eventos escolares e comunitários e mais de 60.000 pessoas através de emissões de rádio comunitárias. Isto incluiu;
  - Sessões de sensibilização sobre temas de DSSR nas escolas e comunidades, tais como gravidez precoce, casamentos/uniões prematuras e forçados e gestão da higiene menstrual;
  - Campanhas de sensibilização com participação governamental na comemoração dos direitos das crianças e DSSR,
- Os membros do Parlamento infantil melhoraram a sua capacidade de envolvimento e negociação com o governo, reunindo-se com o governo e os actores da sociedade civil para garantir que os direitos e as preocupações das crianças estejam na frente e no centro da concepção e implementação dos planos e orçamentos dos governos. Através da advocacia e lobby, os parlamentares infantis influenciaram a inclusão das preocupações das crianças em seis planos económicos sociais e orçamentais do distrito, dois em cada um dos três distritos de impacto.





## RITOS DE INICIAÇÃO

As cerimónias dos ritos de iniciação são institucionalizadas pela comunidade e simbolizam a passagem dos jovens adolescentes à vida adulta. Nesta cerimónia, raparigas e rapazes recebem um conjunto de ensinamentos a pôr em prática quando são declarados mulheres e homens.

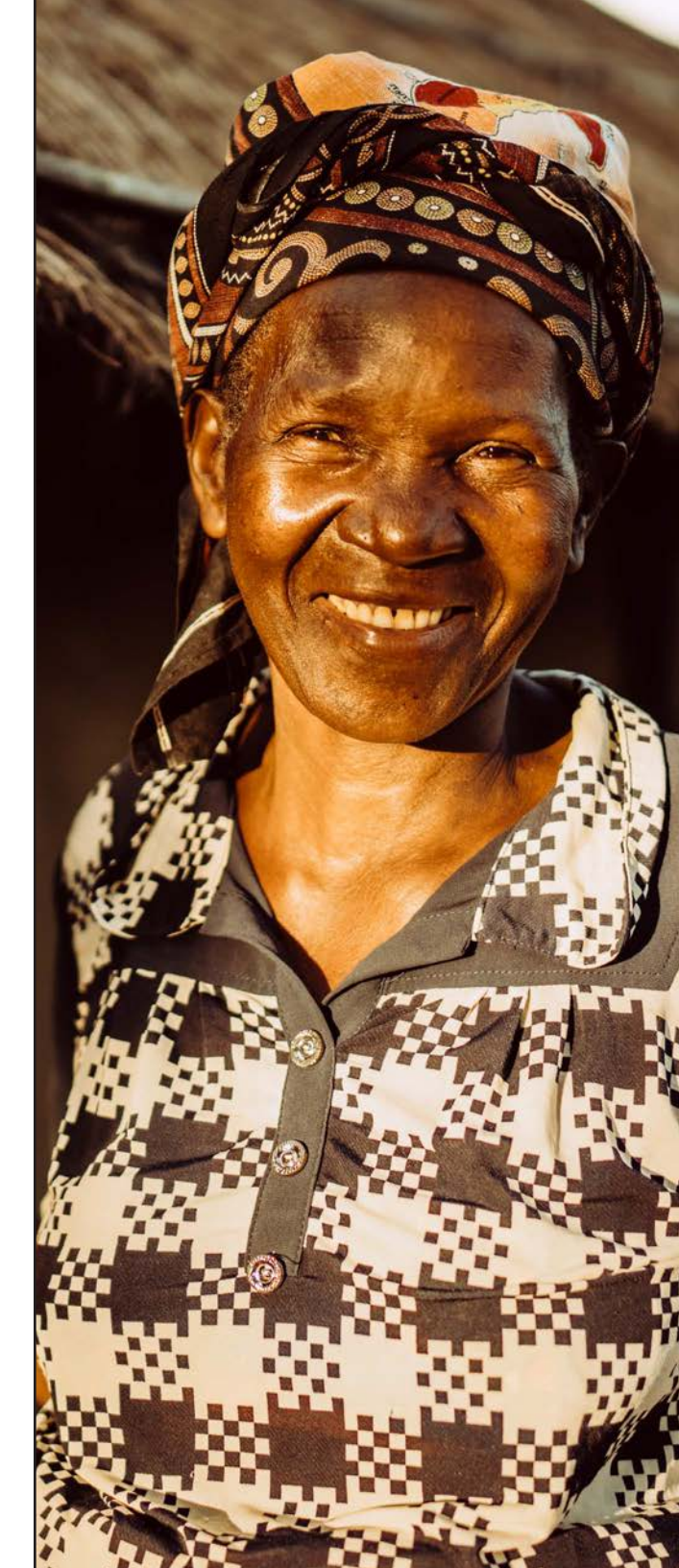
No início do projecto, os ritos de iniciação foram identificados como um factor-chave para o abandono escolar, gravidez em adolescentes, casamentos/unões de crianças, e perpetuação de normas de género nocivas. Depois de ganhar a confiança das madrinhas e padrinhos dos ritos, a equipa do projecto observou os ritos de iniciação de raparigas e rapazes e, trabalhando com adolescentes, identificou mensagens e práticas preocupantes.

Alguns dos ensinamentos partilhados durante os ritos de iniciação promoveram a violência baseada no género e práticas nocivas, tais como o uniões prematuras, bem como masculinidades negativas e má gestão da higiene menstrual. O projecto trabalhou com madrinhas e padrinhos de ritos de iniciação para identificar, reflectir e mudar ensinamentos prejudiciais, concebendo um manual para orientar estas discussões. As principais recomendações centraram-se na importância de separar os grupos etários e adaptar os tópicos e mensagens de acordo com a idade,

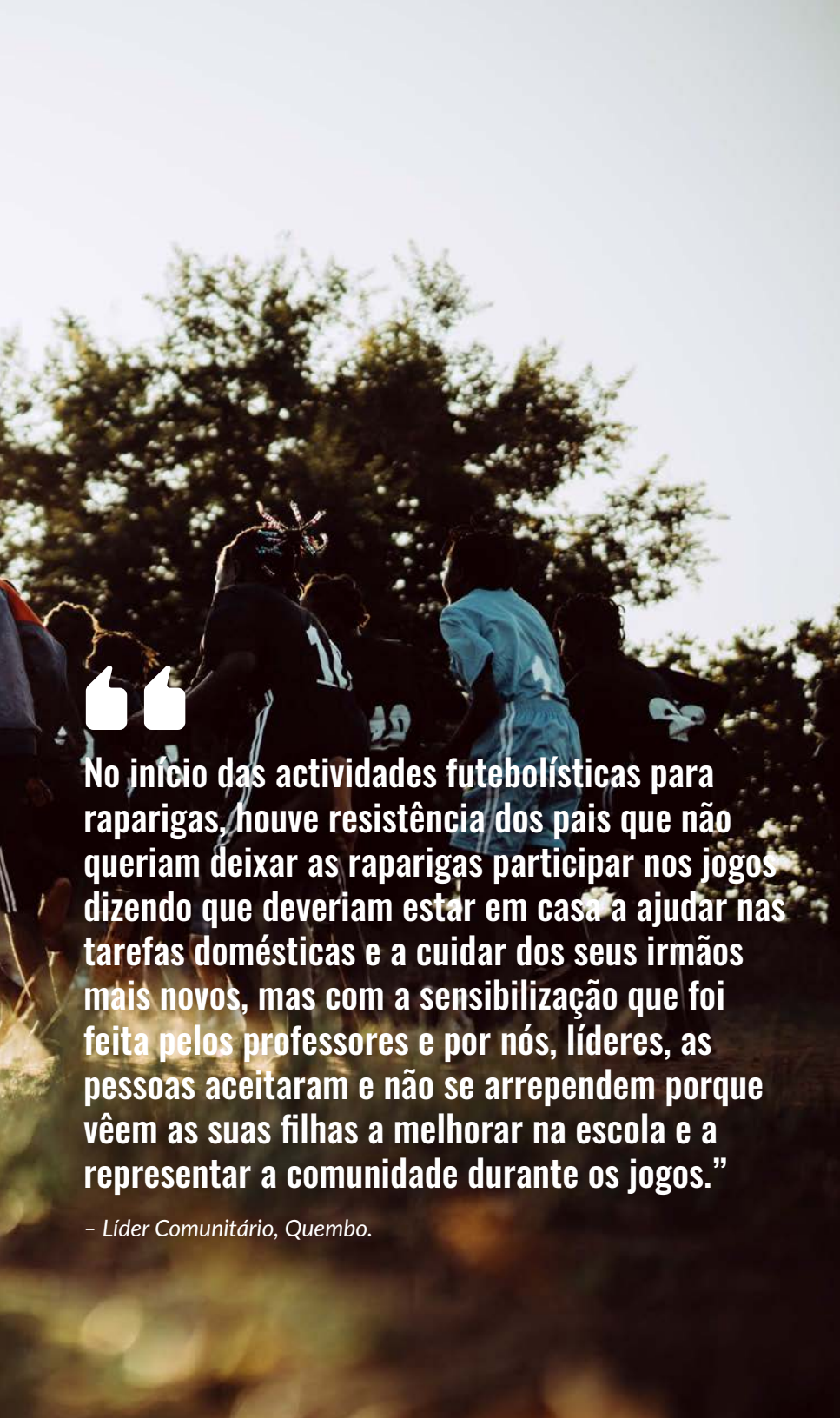
adopção de mensagens transformadoras de género, e eliminação de todas as práticas abusivas. Vários fazedores de ritos de iniciação são agora campeões do género que sensibilizam os pais para a mudança de comportamentos nocivos.

Mais de 450 prestadores de ritos de iniciação foram formados e adotaram as seguintes práticas:

- Antes, as raparigas/rapazes mais novos/as e mais velhos/as eram ensinados em conjunto. Agora os adolescentes são separados por grupos etários durante os ritos de iniciação para assegurar o uso de mensagens adequadas;
- Foi eliminada a prática de vestir as raparigas de forma sensual e provocadora no final da cerimónia;
- A violência física e psicológica está a ser eliminada;
- Os rapazes são ensinados a ajudar nas tarefas domésticas (ex.: limpar, lavar pratos);
- Os rapazes são ensinados que as mulheres precisam ser envolvidas na gestão financeira em casa;
- As madrinhas ensinam às raparigas a gestão correta da higiene menstrual, tendo em conta os aspectos culturais, tais como pendurar os seus pensos lavadas discretamente ao sol para prevenir infecções.







**No início das actividades futebolísticas para raparigas, houve resistência dos pais que não queriam deixar as raparigas participar nos jogos dizendo que deveriam estar em casa a ajudar nas tarefas domésticas e a cuidar dos seus irmãos mais novos, mas com a sensibilização que foi feita pelos professores e por nós, líderes, as pessoas aceitaram e não se arrependem porque vêem as suas filhas a melhorar na escola e a representar a comunidade durante os jogos.”**

*– Líder Comunitário, Quembo.*

## FUTEBOL FEMININO

O campeonato de futebol Lurdes Mutola envolveu mais de 370 raparigas de 21 escolas da província da Zambézia. Os jogos foram transmitidos nas estações de rádio locais e receberam cobertura na televisão nacional. Ao contrário de outros campeonatos de futebol, incluiu serviços DSSR, informação sobre saúde, e discursos de altos funcionários governamentais.

No entanto, o impacto mais notável foi a mudança de atitude dos pais e dos membros da comunidade. Embora inicialmente fossem resistentes em permitir que as raparigas a participarem no campeonato, citando normas rígidas de género incluindo que "o futebol era para rapazes" e "as raparigas tinham tarefas domésticas", através de conversas contínuas, as raparigas foram autorizadas a jogar.

Algumas raparigas regressaram mesmo à escola para se qualificarem para jogar futebol. Enquanto as restrições da COVID-19 impediram os jogos em 2020 e 2021, quando o governo suspendeu as restrições no início de 2022, os pais abordaram as escolas para perguntar quando as competições de futebol das raparigas poderiam ser retomadas. O campeonato foi realizado em Junho e Julho de 2022 e organizado pelas escolas, com o apoio do governo distrital.



**Aprendi muito com as minhas amigas e com os professores durante as actividades de futebol. Aprendi sobre a gravidez na adolescência e a importância da escola para nós raparigas nos dias de hoje. Com o futebol aprendi também que não há diferença em termos de capacidades entre raparigas e rapazes, o que um rapaz faz, eu também posso fazer.”**

*– Anita, 14 anos de idade*



# SUSTENTABILIDADE DOS NOSSOS ALCANÇES

Enquanto o projecto chega ao fim, a sustentabilidade foi uma componente central para assegurar que os ganhos obtidos sejam mantidos. Esta estratégia integrada de sustentabilidade deu prioridade à construção de ligações entre vários actores comunitários e governamentais, tais como o estabelecimento de relações com os sectores da saúde, educação e justiça, para apoiar as comunidades e as escolas na continuação das actividades. O projecto também trabalhou com parceiros governamentais para reforçar a sua capacidade de manter a monitoria e fornecimento de apoio técnico aos grupos comunitários.

A nível governamental, o sector da educação continua a desenvolver actividades desportivas envolvendo raparigas e rapazes na escola, ao mesmo tempo que incorpora a sensibilização sobre DSSR, VBG e igualdade de género. Para assegurar a prestação e financiamento contínuos de serviços críticos da SSR, o sector da saúde incorporou estes cuidados no orçamento de funcionamento do seu sector ao abrigo das suas brigadas móveis de vacinação.



Nas comunidades, os activistas e mentores formados pelo projecto Ungumi continuam a realizar actividades de sensibilização nas escolas e nas comunidades, apoiadas por equipas de gestão escolar e líderes comunitários. Os Comités Comunitários de Protecção da Criança (CCPCs) continuam a realizar actividades para prevenir, combater e responder a casos de violência contra crianças. Estes mantêm as suas relações com os grupos de referência distritais coordenados pela procuradoria provincial e distrital e os sectores distritais de saúde e acção social. As madrinhas e padrinhos dos ritos de iniciação campeões continuam a defender a igualdade entre os sexos e as mudanças nas cerimónias.

A nível individual, as oficinas de pensos menstruais reutilizáveis continuam a formar rapazes e raparigas sob a tutela dos comités de higiene estabelecidos pelo projecto. Estes comités estão também a gerir as latrinas construídas ou reabilitadas sob a tutela do projecto Ungumi, e continuam a apoiar a capacidade das raparigas para gerir a sua higiene menstrual de uma forma saudável e segura. Os jovens de ambos os sexos continuam a estabelecer e a manter grupos de Poupança e Empréstimos comunitários (VSLAs), com apoio contabilístico fornecido por professores locais. Os VSLAs são também um lugar comum onde mentores, madrinhas e padrinhos de ritos de iniciação, e membros das CCPCs se encontram para trocar experiências e desafios do seu trabalho, continuando as conversas impactantes que foram fomentadas através do projecto Ungumi.





© DIREITOS AUTORAIS 2022. SAVE THE CHILDREN. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.